

ANIVERSARIANTES SETEMBRO/OUTUBRO		LEMBRETE	
	01/09	Segundo o Art. 23° do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus	
Simone Castilho de Queiroz	04/09	direitos sociais,e o que se mantiver neste atras por mais de 3 meses será <u>passível</u> de eliminaçã do Quadro Social". Portanto, pague sua	
Nelson Moreira do Carmo Junior	05/09		
Gilmar de Oliveira Castro	11/09	mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.	
Adriano Otávio Gomes Fiorini	16/09	PARNA – SO	
Marco André da Cunha Telles	21/09	Excursões, abertura de novas trilhas de	
Roberto Reis Brand	27/09	caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à	
Luciano Vogel	03/10	Direção, pelo telefone (0xx21) 2642-1070 - Vicente (Gerente da Unidade de Conservação)	
Francisco de Assis Amaral	04/10	Maria Comprida	
Efraim Ferreira Alves Filho	05/10	•	
Virginio Cordeiro de Mello	13/10	Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que	
		proprietario de terrerio per erido pacca a trima que	
Ana Cristina Tesch Loureiro	16/10	leva à Maria Comprida, com 72 horas de	
	16/10 20/10	leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.	
Alexandre Rodrigues da Conceição		leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência. Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890	
Alexandre Rodrigues da Conceição Rafael Duarte Ferreira da Silva	20/10	leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.	
Alexandre Rodrigues da Conceição Rafael Duarte Ferreira da Silva Gilberto Aloísio Amaro	20/10 21/10	leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência. Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890 (0xx21) 2255-1447	
Alexandre Rodrigues da Conceição Rafael Duarte Ferreira da Silva Gilberto Aloísio Amaro Ana Paula Tesch Loureiro	20/10 21/10 22/10	leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência. Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890 (0xx21) 2255-1447 E-mail: delcueto@bigfoot.com	

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71° de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, dede que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente: Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo: Marcelo Mussel
Diretor Técnico: Renato W. Mattos
Diretor Tesoureiro: Marcelo Garcia
Diretor Cultural: Julian Kronenberger

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – Waldyr G. Neto CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Renato W. Mattos Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184

ICMPDETE

Home-page: www.cepetro.cjb.net E-mail: cepetro@compuland.com.br

Mudanças no Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Com o objetivo de conter a degradação das trilhas e locais de acampamento, a administração do Parque baixou novas regras de acesso.

Entrada pelo Bonfim: 100 pessoas com permanência de um dia, mais 100 pessoas para o pernoite; Entrada por Teresópolis: 100 pessoas com permanência de um dia, mais 100 pessoas para o pernoite;

É recomendável que os ingressos sejam comprados com antecedência, das 8 as 17 horas nas bilheterias do parque. O horário de entrada passa a ser das 6 as 18 horas.

As regras, elaboradas em conjunto com a FEMERJ, acabaram se tornando uma saída emergencial ao grande aumento de visitação do parque e conseqüente degradação da trilha da Travessia e das áreas de acampamento, notadamente o Abrigo 4 na base da Pedra do Sino. Hoje com a visitação regularizada foi iniciado um trabalho de recuperação das trilhas, fechamento de atalhos e melhoria das condições do Abrigo 4.

Em meados de setembro, quando termina a temporada 2003 de montanhismo, representantes do IBAMA e FEMERJ devem se reunir para avaliar os resultados.

Considerando as novas regras, pedimos aos sócios do CEP que confirmem com uma semana de antecedência suas inscrições em excursões à Serra dos Órgãos. Quem deixar para confirmar em cima da hora corre o risco de ficar de fora.

Rolou no CEP ...

Gelo nas Agulhas Negras

Estivemos no ponto culminante do estado no início do inverno. Saímos de madrugada de Petrópolis e encontramos muito gelo na trilha. Mais detalhes na matéria completa desta edição.

Torres de Bonsucesso

Mais uma excursão para a região dos Três Picos. Desta vez fomos para as Torres de Bonsucesso. A idéia era fazer uma rápida excursão exploratória, mas a galera compareceu em peso e acabamos fazendo uma excursão bem divertida. O lugar é simplesmente incrível.

O Retorno de Funchal !!!

Parece nome de filme de artes marciais de terceira categoria, mas na verdade o que aconteceu é que nosso jurássico guia Fernando Funchal, outrora conhecido como "Capitão América", guiou uma excursão oficial do CEP depois de uns 196 anos de inatividade (número estimado pelos melhores historiadores vivos do CEP). O Fernando "Yoda" Funchal levou uma galera muito animada para fazer a Travessia Caxambu – Santo Aleixo. Que venham outras excursões!

Regras novas no PNSO

Nem bem entraram em vigor as novas regra do parque, experimentamos o gostinho de sermos barrados. Nossa excursão de dois dias para a Agulha do Diabo teve que virar uma excursão "a la CEP" de um dia. Novos tempos!

Pedalada Barra-Pesada

Na primeira pedalada pesada do ano tivemos uma pequena participação (Waldyr Neto, Ted, Rafael e Fred). Como o grupo era relativamente seleto resolvemos que o dia era de abusar. Assim fizemos a Volta do Taquaril, saindo de Itaipava, subindo o Vale do Cuiabá, descendo a trilha Super Bonder, subindo até um colo e em seguida descendo um longo vale no Brejal. Nos trechos de terra cravamos velocidades acima de 50Km/h, pedalando como loucos em última marcha. No asfalto recém inaugurado no toca-pra-baixo entre o Brejal e a Posse, mandamos ver velocidades em torno de 70Km/h nas pequenas retas entre as curvas em cotovelo deste trecho. Chegamos na Posse inteiros, mas com freios e aros em brasa, e iniciamos o tranqüilo retorno a Itaipava. O curioso é que depois de tanta adrenalina nos trechos mais radicais o Ted acabou "comprando um terreno" ao tentar fazer uma ultrapassagem espremida entre um caminhão e um carrinho de mão em Pedro do Rio.

Curso Básico de Escalada

Está no forno mais uma geração de escaladores do CEP. Logo teremos mais uma turma comemorando o final do curso no cume do Dedo de Deus. Sempre em frente!!

Maria Comprida I

No dia 29 de junho fizemos uma excursão à Maria Comprida, para avaliar a situação da pedra que está para desmoronar, bem próximo ao cume. Realmente a situação é crítica, e a passagem ficou bastante exposta. Nesta excursão foi colocado um grampo de ½" para proteger o lance.

Maria Comprida II

A excursão contou com a presença de um matusalém de nosso quadro social – Gilmar Fumaça, que como nos velhos tempos foi a diversão da galera com suas estórias. Esta excursão contou também com a presença de alguns novatos que fizeram sua estréia em montanhas nesta excursão; e o retorno de "alô Papai", irmão de nosso atual Presidente – "Alô Mamãe".

Empenos I

Após um belo dia de escaladas em secretário, resolvemos fazer um churrasco no casa de nosso amigo Paul Kozelka. O churrasco ficou bastante animado, rolando até bem tarde. Destaque para o "Aji-Sal para churrasco" que o Horácio comprou, e deixou a carne com gosto de sushi.

Empenos II

Como já é de praxe, rolou um empeno no sítio do Cassiano e do Lourenço. O destaque desta vez, foi na volta pra casa, onde o Horácio após ter ingerido altas quantidades de água tônica pura, teve seu Niva atropelado por uma variant azul. Comentário do policial que foi ao local do acidente: " Esta variant encontrou algo bem duro pra bater".

Casamento

Mais um pro time dos casados. Desta vez foi o Luciano Bender. A galera do CEP compareceu em massa ao casamento e se esbaldou pra valer na festa. Destaque para o hotel que nos hospedamos, chamado "Mount Everest" – apelidado carinhosamente pela galera de "Castelinho". Parabéns aos noivos Luciano e Indiara e felicidades nesta nova etapa da vida de vocês.

Programação de Setembro

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
06/09	Pedra do Alicate	Caminhada Leve	PARNA-SO	Marcelo Mussel
Sábado				
06/09	Pedalada – Trilha do Tapera	Pedalada Pesada	Tapera – Boa	Adriano Ted
Sábado			Esperança	
07/09	Morro da Babilônia	Escaladas Diversas	Praia Vermelha	Adriano Ted
Domingo	CBE-2003		Urca – RJ	
13/09 e 14/09	Pedra do Baú	Caminhada	São Bento do	Marco Telles
Sábado e Domingo		Semi-Pesada	Sapucaí – SP	
14/09	Alto Mourão e Enseada do	Caminhada Leve	Itacoatiara – RJ	Waldyr Neto
Domingo	Bananal			
14/09	Pr. Leila Diniz	Escalada 3º III	Itacoatiara - RJ	Marcelo Mussel
Domingo				
20/09	Pedalada	Pedalada	Araras	Adriano Ted
Sábado	Trav. Araras x Secretário	Semi-Pesada		
21/09	Dedo de Deus – Face Leste	Escalada 3º III	PARNA-SO	Corpo de Guias
Domingo	CBE – 2003			
27/09	Papudo	Caminhada	PARNA-SO	Marcelo Garcia
Sábado	·	Semi-Pesada		
27/09	Pr. Casca-Fogo	Escalada 2º III	Monte Florido	Marcelo Mussel
Sábado	_			
28/09	Pedalada na Restinga de	Pedalada	Região dos Lagos	Waldyr Neto
Domingo	Massambaba	Semi-Pesada		

Programação de Outubro

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
04/10	Agulha do Diabo	Cam. Semi-Pesada	PARNA-SO	Adriano Ted
Sábado		Escalada 3º III		
05/10	Garrafão	Caminhada	PARNA-SO	Waldyr Neto
Domingo		Semi-Pesada		
11/10	Pico do Glória	Caminhada	PARNA-SO	Marcelo Garcia
Sábado		Semi-Pesada		
12/10	Pedalada Petrópolis x Pati	Pedalada	Caminho do	Waldyr Neto
Domingo		Semi-Pesada	Imperador	
12/10	Morro do Teto via Alcobaça	Caminhada	Bonfim x	Marcelo Mussel
Domingo	-	Semi-Pesada	Samambaia	
18/10 e 19/10	Carrancas	Caminhadas	Carrancas-MG	Cassiano
Sábado e Domingo		Diversas		Waldyr Neto
18/10 e 19/10	Travessia Açu x Sino	Caminhada Pesada	PARNA-SO	Marcelo Mussel
Sábado e Domingo	-	C/ acampamento		
25/10	Pr. Cavalo Louco	Escalada 5º VI	Pão de Açúcar	Adriano Ted
Sábado				
26/10	Boulders de Mar de Espanha	Escaladas Diversas	Mar de Espanha-MG	Waldyr Neto
Domingo	·			

Excursão I

Pico das Agulhas Negras

Por Waldyr Neto

Saímos de Petrópolis as 4:00 da madrugada de domingo. Éramos eu, Liz Rejane, Soraia, Mário Celso, Felipe e Dirk. Devidamente cafeinados, descemos a serra em dois carros e pegamos a Dutra. Na altura da Serra das Araras pegamos forte neblina e chuva, o que nos assustou um pouco. Mas quando estávamos chegando perto de Resende o dia começou a raiar e assim pudemos ver o Maciço de Itatiaia, onde sobressaia o Pico das Agulhas Negras, ponto culminante do estado com 2787m de altitude. Assim tivemos nosso primeiro contato com nosso destino.

Na altura de Itatiaia paramos para tomar nosso café da manhã. Como o dia seria puxado, tomamos um café bem reforçado. Felipe e Dirk fizeram pratos tão grandes que a cena beirava o cômico, considerando que passava pouco das 6 da manhã. Assim, bem alimentados e mais uma vez cafeinados, retomamos nossa viagem, seguindo agora pela estradinha que liga a Dutra à região sul de Minas.

Liguei o GPS e deixei no painel do carro mostrando o altímetro. Como estava com o ar quente ligado, estávamos numa temperatura de cerca de 21º. A medida em que subíamos, a diversão era acompanhar a queda da temperatura externa. O visual estava de arrasar e a expectativa de estar no alto dos picos que surgiam a nossa frente nos ajudou a espantar de vez o sono.

Logo chegamos na fronteira do Rio com Minas, num colo chamado Garganta do Registro que fica a cerca de 1700 metros de altitude. Essa estreita passagem é a divisão entre a Serra Fina e a Serra de Itatiaia, maciços onde se encontram algumas das montanhas mais altas do Brasil. Na Garganta pegamos a estradinha de terra que sobe à direita, rumo a sub-sede do Parque Nacional de Itatiaia.

Fomos subindo, subindo, subindo muito mesmo. Nada mais nada menos que a estrada mais alta do Brasil. Por volta das 8:30 chegamos na portaria do parque, a 2400 metros de altitude. Dentro do carro os 21º de sempre. Do lado de fora 6º ao sol. Liz-Rejane e Soraia pareciam estar gostando de tudo, mas sair do carro nem pensar.

Como a estrada até a portaria estava em ótimas condições, resolvemos arriscar e ir de carro até o Abrigo Rebouças, cerca de 4Km parque adentro. Algumas centenas de metros à frente, no ponto mais alto da estrada (meu altímetro marcava 2450m) parei para conferir o que parecia ser uma camada de gelo sobre o piso ao lado da estrada. Era gelo mesmo, e bastante. Assim tiramos algumas fotos e conseguimos até convencer a Liz-Rejane e a Soraia de sair de dentro do carro.

Voltamos para os carros e mais um pouco à frente paramos novamente para algumas fotos. Desta vez eram os pontões do Pico das Agulhas Negras que chamavam nossa atenção. Seguimos pela estrada e por volta das 9:00 chegamos no Abrigo Rebouças. Rapidamente nos preparamos para iniciar a caminhada, pois um grande grupo ameaçava "entupir" a trilha a nossa frente. Assim, mochilas nas costas, contornamos o laguinho, cruzamos a barragem e entramos na trilha deixando para traz o barulhento grupo de adolescentes.

A trilha neste ponto é bem tranquila e praticamente plana. Com alguns minutos de caminhada começamos a ver o Pico das Prateleiras a nossa direita. Também à direita existem uns laguinhos que refletem o céu azul e dão ótimas fotos. Passamos pela ponte de madeira, onde o Dirk aproveitou para brincar de "terremoto", e seguimos por um trecho onde tivemos que desviar de alguns charcos, muitos deles cobertos por uma fina lâmina de gelo.

A partir da entrada trilha do Pico do Altar, começamos uma leve descida até o Rio das Agulhas Negras, onde paramos para abastecer os cantis e tirar algumas fotos. Nessa hora ouvimos a

algazarra dos nossos companheiros de trilha e nos apressamos novamente para evitar um indesejável congestionamento na encosta do Pico.

Cruzamos o riacho e começamos a subir. Felizmente a trilha estava bem seca (quem conhece a lama preta de Itatiaia sabe do que estou falando) e subimos sem maiores problemas. Por volta dos 2600m de altitude a inclinação começou a ficar forte e já dava para sentir os efeitos do ar rarefeito. Reduzimos o ritmo e seguimos

subindo até uma providencial parada no início da via Pontal, uma variante da via normal que segue pelo colo entre o terceiro e o quarto pontões.

Me encordei e entrei guiando o primeiro lance de escalada da Pontal, um entalamento de pé e ombros relativamente fácil, mas bem esquisitinho. Montei uma corda fixa no grampo logo acima e pedi para a turma subir "no muque". Vencido este trecho, iniciamos a passagem em diagonal até a base da canaleta que dá acesso ao colo. Entramos na canaleta e fomos lentamente vencendo uma seqüência de lances tipo "trepapedras". O cume já estava menos de 100 metros acima de nós. Apesar da altitude a adrenalina e o visual deslumbrante das agulhas de granito a nossa volta nos faziam esquecer do cansaço. No final da canaleta vencemos um pequeno lance em chaminé e no topo de uma grande rocha no colo pudemos finalmente ver o outro lado da montanha, voltado para os vales de Visconde de Mauá.

Enquanto a turma babava e tirava fotos, me encordei novamente para esticar a corda num segundo lance delicado, já na encosta do pontão mais alto. Fixei a corda num grampo e voltei para ajudar a turma a subir. Logo estávamos todos galgando os trechos finais do cume, aonde chegamos por volta do meio dia.

Paramos enfim para comemorar nossa vitória e fazer um merecido lanche. O dia estava muito bonito, com poucas nuvens - a maioria abaixo de nós. Tiramos muitas fotos e teve gente que até tirou uma soneca.

Pouco antes das 14:00 começamos a descer cuidadosamente a encosta do cume. No trecho de escalada acima do colo montei um rapel até a canaleta. Mandei o Felipe na frente para dar segurança aos demais e em seguida o restante da turma começou a descer. A Lis-Rejane estava fazendo seu primeiro rapel e pelo visto tirou de letra. Como estava com uma corda pequena, insuficiente para montar rapel em dupla, joguei a corda para baixo de desci descalando pela via de subida.

Logo estávamos todos descendo o labirinto de pedras da canaleta e a passagem diagonal até chegar no grampo do primeiro lance da via Pontal. Montei um mosquetão de rosca no grampo, dei um nó fiel e botei a turma para descer rapidamente, um em cada ponta da corda. Na base guardamos definitivamente o material de escalada e iniciamos o trecho final da descida. Já era relativamente tarde, mas o sol ainda batia nas agulhas de granito do cume, com um céu muito azul ao fundo. Obviamente aproveitamos para tirar mais algumas fotos e logo chegamos no riacho.

Como não teríamos mais muito tempo com a luz do dia, aceleramos em direção ao Abrigo Rebouças. O Dirk e o Felipe foram à frente enquanto eu e Celso ainda registrávamos as últimas imagens desse belo dia. Quando estávamos chegando na barragem ouvimos um apito incrivelmente alto e ai lembrei que na véspera tinha dado de presente ao Dirk um apito com uma bússola com uma cordinha para pendurar no pescoço. Presente providencial, pois o Dirk e o Felipe tinham saído da trilha principal e estavam nos procurando. O Dirk só não tinha idéia da "potência" do apito, pois quando a turma se reuniu na barragem ele e o Felipe pareciam meio atordoados. Pensando bem, conhecendo o Dirk acho que ele ainda vai atordoar muita gente com esse apito turbinado.

Na barragem após enfiar a perna na água congelante e trocar de roupa, gastei meu último filme com uma bela foto do Pico das Agulhas Negras iluminado pela luz avermelhada dos últimos raios de sol. Depois pegamos a estrada e voltamos para casa. Tínhamos todos que resolver uma séria pendência com nossos travesseiros de cobertores.

Excursão II

Torres de Bonsucesso

Por Waldyr Neto

Saímos bem cedo de Petrópolis em direção ao Vale dos Lúcios, onde fica a incrível parede rochosa composta das Torres de Bonsucesso e do Ferro de Engomar. Éramos eu, Marcelo Garcia, Fred, Carlos Alexandre, Julian "Tchassa", Soraia, Wanderley e Adriano Fiorini. Em Itaipava encontramos o Andreas, que estava fazendo sua primeira excursão pelo CEP, e seguimos para Terê, onde ainda encontramos a Liz-Rejane que veio direto do Rio.

Assim, finalmente com todo o grupo reunido, seguimos pela estrada que liga Teresópolis a Friburgo, e na localidade de Albuquerque paramos numa padaria para tomar um café da manhã reforçado. Pegamos a estrada novamente em direção a Bonsucesso, onde entramos na primeira rua à direita após a igreja. A partir daí seguimos sempre pela estrada principal até uma bifurcação onde existe uma escola. Nesse ponto o caminho segue numa estrada de terra à direita, para pouco a frente pegar uma entrada que sobe a esquerda. Seguimos por essa estrada, que estava em boas condições, e chegamos na fazenda onde começa a caminhada.

Deixamos os carros ao lado de um conjunto de estufas e nos preparamos para iniciar a caminhada, seguindo na direção das torres e entrando na trilha após passar por uma porteira com uma caveira de boi.

Passando pela porteira o caminho segue beirando a cerca, passando pela direita de um conjunto de cisternas e novamente seguindo ao lado da cerca até um ponto onde existe uma passagem que dá acesso à trilha na floresta.

Na floresta a trilha está bem marcada. Existem algumas trilhas que seguem para a esquerda, atravessando um pequeno curso d'água. Essas trilhas são o acesso à base das vias de escalada.

Seguimos caminhando na floresta, num bom "toca-pra-cima", vencendo um desnível de mais de 400 metros desde a porteira. Assim saímos da floresta numa crista com vistas incríveis da Torre Menor. Pouco acima da saída da floresta encontramos uma boa laje de pedra e resolvemos fazer uma rápida parada para descansar e tirar umas fotos.

Retomamos a caminhada, com a crista ficando bem estreita e definida, passando por um conjunto de blocos bem interessante aonde chegamos a ensaiar alguns boulders.

Passando pelos blocos chegamos a bifurcação de onde parte a trilha do Ferro de Engomar (também conhecido como Ferro de Passar Roupa). Pegamos esta trilha, subindo a esquerda por uma fina crista de rocha, que é bem exposta em alguns pontos. Logo chegamos ao cume desta bela montanha que tem um nome bem curioso. Fizemos finalmente um bom lanche e tiramos muitas fotos. Encontramos também um grampo, provavelmente usado para rapelar na direção da trilha que segue ao lado da base do "Ferro" na direção da Torre Menor. Assim seria possível evitar a descida do Ferro voltando pela trilha de subida até a bifurcação.

Como não estávamos com cordas, voltamos com cuidado pela crista e logo estávamos contornando a base do Ferro de Engomar na direção da Torre Menor. A crista a nossa frente parecia perigosamente estreita, com um abismo respeitável à esquerda. Seguimos em frente e acabamos constatando que a trilha segue um pouco deslocada para a direita, evitando os pontos mais expostos.

Percorremos toda a crista, chegando no ponto onde a Torre Menor parece se recostar na parede rochosa. Mais uma vez achamos que o caminho se tornaria bem difícil, mas nesse ponto começamos a contornar a Torre Menor pela direita, até um colo desta torre com a Torre Maior. A partir daí existe uma trilha bem tranqüila até o cume da Torre Menor, passando por uma pequena "escalaminhada" onde não tivemos maiores problemas.

Assim, após cerca de três horas de caminhada estávamos no cume da Torre Menor, com 1850 metros de altitude.

Tiramos muitas fotos e exploramos bastante as impressionantes "beiradas" do cume. Encontramos a urna com o livro de cume, deixado lá pelo CET (Centro Excursionista Teresopolitano). Deixamos então registrada mais uma excursão do CEP a está belíssima montanha.

Ainda estudamos a ligação da Torre Menor com a Torre Maior, um cume mais alto embora com formas bem menos atraentes. A ida à Torre Maior não estava nos nossos planos nesta excursão, mas aparentemente não deve apresentar maiores dificuldades. Fica para outra oportunidade.

Retornamos sem problemas, refazendo algumas fotos aproveitando a posição mais favorável do Sol.

Logo chegamos aos carros e seguimos apressadamente para Albuquerque, onde muita cerveja gelada nos aguardava. Assim terminamos essa aventura num dos lugares mais bonitos da Região Serrana.

Técnica

Excursionismo de Mínimo Impacto

Conduta Consciente em Ambientes Naturais

Hoje em dia milhares de pessoas procuram ambientes naturais para atividades de lazer, que vão desde um simples passeio até a prática de esportes de natureza como as caminhadas, o montanhismo, a canoagem, a exploração de cavernas, o mergulho e muitas outras.

Na maioria destes locais a natureza é frágil e precisa ser tratada com cuidado. Lembre-se que nestas áreas é impossível realizar trabalhos de limpeza e conservação da forma como acontece nas cidades. Portanto, a proteção destes locais depende muito do comportamento dos visitantes.

Você pode evitar o impacto da poluição e da destruição das áreas que freqüenta. É só seguir algumas regras simples, que ajudam a proteger o meio ambiente, dão maior prazer a sua visita e previnem acidentes, que nesses lugares afastados podem ter graves conseqüências.

Essas regras de conduta consciente (mínimo impacto), resumidas nos 8 princípios básicos a seguir, estão sendo adotadas pelas pessoas no mundo inteiro. Seguindo e difundindo estas regras, você estará ajudando a garantir que o lugar que está desfrutando hoje permaneça sempre nas melhores condições, para você e para os outros visitantes.

1. Planejamento é fundamental

- ✓ Entre em contato prévio com a administração da área que você vai visitar para tomar conhecimento dos regulamentos e restrições existentes.
- ✓ Informe-se sobre as condições climáticas do local e consulte a previsão do tempo antes de qualquer atividade em ambientes naturais.
- √ Viaje em grupos pequenos de até 10 ou 12 pessoas. Grupos menores se harmonizam melhor com a natureza e causam menos impacto.
- ✓ Evite viajar para as áreas mais populares durante feriados prolongados e férias.
- ✓ Certifique-se de que você possui uma forma de acondicionar seu lixo (sacos plásticos), para trazê-lo de volta.
- ✓ Escolha as atividades que você vai realizar na sua visita conforme o seu condicionamento físico, seu nível técnico e experiência.

2. Você é responsável por sua segurança

- ✓ O salvamento em ambientes naturais é caro e complexo, podendo levar dias e causar grandes danos ao ambiente. Portanto, em primeiro lugar, não se arrisque sem necessidade.
- ✓ Calcule o tempo total que passará viajando e deixe um roteiro da viagem com alguém de confiança, com instruções para acionar o resgate se necessário.
- ✓ Avise a administração da área que você está visitando sobre: sua experiência, o tamanho do grupo, o equipamento que vocês estão levando, o roteiro e a data esperada para retorno. Estas informações facilitarão o resgate em caso de acidente.
- ✓ Aprenda as técnicas básicas de segurança, como navegação (como usar um mapa e uma bússola), técnicas de resgate em escalada e primeiros socorros.
- ✓ Tenha certeza de que você dispõe do equipamento apropriado para cada situação. Acidentes e agressões à natureza em grande parte são causados por improvisações e uso inadequado de equipamentos. Leve sempre: lanterna (com lâmpada e pilhas reservas), anorak, estojo de primeiros socorros, uma fita e um mosquetão de rosca, alimento e água, mesmo em atividades com apenas um dia ou poucas horas de duração.
- ✓ Caso você não tenha experiência em atividades em ambientes naturais, faça excursões com guias. Visitantes inexperientes podem causar grandes impactos sem perceber e correr riscos desnecessários.

3. Cuide das trilhas, locais de acampamento e vias de escalada

- ✓ Mantenha-se nas trilhas pré-estabelecidas não use atalhos que cortam caminhos. Os atalhos favorecem a erosão e a destruição das raízes e plantas inteiras.
- ✓ Mantenha-se na trilha mesmo se ela estiver molhada, lamacenta ou escorregadia. A dificuldade das trilhas faz parte do desafio de vivenciar a natureza. Se você contorna a parte danificada de uma trilha, o estrago se tornará maior no futuro.
- ✓ Acampando, evite áreas frágeis que levarão um longo tempo para se recuperar após o impacto. Acampe somente em locais pré-estabelecidos, quando existirem. Acampe a pelo menos 60 metros de qualquer fonte de água.
- ✓ Não cave valetas ao redor das barracas, escolha melhor o local e use um plástico sob a barraca.
- ✓ Bons locais de acampamento são encontrados, não construídos. Não corte nem arranque a vegetação, nem remova pedras ao acampar.
- ✓ Tome cuidado com vegetação e rochas numa escalada. Tente acomodar pedras soltas ao invés de retirá-las.
- ✓ Nunca coloque agarras artificiais na rocha ou cave agarras para fins de escalada.

4. Traga seu lixo de volta

- ✓ Se você pode levar uma embalagem cheia para um ambiente, natural, pode trazê-la vazia de volta.
- ✓ Ao percorrer uma trilha, ou sair de uma área de acampamento, certifique-se de que elas permaneçam como se ninguém houvesse passado por ali. Não deixe rastros!
- ✓ **Não queime nem enterre o lixo.** As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta com você.
- ✓ Lave pratos, talheres e panelas longe das nascentes e use (pouco) sabão biodegradável.
- ✓ Utilize as instalações sanitárias que existirem. Caso não haja instalações sanitárias (banheiros) na área, cave um buraco distante de qualquer fonte de água, trilhas ou locais de acampamento, em local onde não seja necessário remover a vegetação. Pazinhas de jardineiro são um bom instrumento para cavar e o papel higiênico deve ser depositado no buraco, que deve ser tampado novamente com a terra retirada.

5. Deixe cada coisa em seu lugar

- ✓ Não construa qualquer tipo de estrutura, como bancos, mesas, pontes etc. Não quebre ou corte galhos de árvores, mesmo que estejam mortas ou tombadas, pois podem estar servindo de abrigo para aves ou outros animais.
- ✓ Resista a tentação de levar "lembranças" para casa. Deixe pedras, artefatos, flores, conchas etc. onde você os encontrou, para que os outros também possam apreciá-los.
- ✓ Tira apenas fotografias, deixe apenas leves pegadas, e leve para casa apenas suas memórias.

6. Não faça fogueiras

- √ Fogueiras matam o solo, enfeiam os locais de acampamento e representam uma grande causa de incêndios florestais.
- ✓ Para cozinhar, utilize um fogareiro próprio para acampamento. Os fogareiros modernos são leves e fáceis de usar. Cozinhar com um fogareiro é muito mais rápido e prático que acender uma fogueira.
- ✓ Para iluminar o acampamento, utilize um lampião ou uma lanterna em vez de uma foqueira.
- ✓ Se você realmente precisa acender uma fogueira, utilize locais previamente estabelecidos, e somente se as normas da área permitirem.
- ✓ Mantenha o fogo pequeno, utilizando apenas madeira morta encontrada no chão.
- ✓ Tenha absoluta certeza de que sua fogueira está completamente apagada antes de abandonar a área.

7. Respeite os animais e as plantas

- ✓ Observe os animais a distância. A proximidade pode ser interpretada como uma ameaça e provocar um ataque, mesmo de pequenos animais. Além disso, animais silvestres podem transmitir doenças graves.
- ✓ **Não alimente os animais**. Os animais podem acabar se acostumando com a comida humana e passar a invadir os acampamentos em busca de alimento, danificando barracas, mochilas e outros equipamentos.
- ✓ Não retire flores e plantas silvestres. Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes.

- ✓ Fique atento a aves com ninhos nas rotas de escalada, para não perturbá-las. Algumas aves fazem ninhos nas mesmas agarras e platôs que os escaladores costuma usar.
- ✓ Num local com várias rotas de escalada, se possível utilize uma via única para descida, para minimizar o impacto do arrasto da corda na vegetação da rocha.

8. Seja cortês com outros visitantes

- ✓ Ande e acampe em silêncio, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia que a natureza favorece. Deixe rádios e instrumentos sonoros em casa ou use fones de ouvido.
- ✓ Deixe os animais domésticos em casa. Caso traga o seu animal com você, mantenha-o controlado o todo o tempo, incluíndo evitar latidos ou outros ruídos. As fezes dos animais devem ser tratadas da mesma maneira que as humanas. Elas também estão sob sua responsabilidade. Muitas áreas não permitem a entrada de animais domésticos, verifique com antecedência.
- ✓ Cores fortes, como branco, azul, vermelho ou amarelo devem ser evitadas, pois podem ser vistas a quilômetros de distância e quebram a harmonia dos ambientes naturais. Use roupas e equipamentos de cores neutras, para evitar a poluição visual em locais muito freqüentados.
- ✓ Colabore com a educação de outros visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade.

Programação Anual

Data	Excursão	Guia
13 e 14/09	Pedra da Baú	Marco Telles
18 e 19/10	Carrancas	Cassiano Froés Waldyr Neto
15 e 16 /11 (República)	Aiuruoca - MG	Waldyr Neto
13 e 14/12 20/12	Ilha Grande Festa de Natal do CEP	Renato Walter Diretoria

Capa: Torres de Bonsucesso

Foto: Waldyr Neto

Agulhas Negras... Parque Nacional de Itatiaia

